

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS – PROAE
DEPARTAMENTO ASSUNTOS ESTUDANTIS – DAE

**PERFIL DE ESTUDANTES MÃES E PAIS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS**

CHAPECÓ (SC), 2023

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa *'Perfil de estudantes mães e pais da UFFS'* foi motivada pelas discussões realizadas na roda de conversa "Como conciliar a vida acadêmica e as responsabilidades pessoais: estudantes pais, mães e trabalhadores", realizada em 31 de agosto de 2021, durante a realização do IV Seminário da Política de Assistência Estudantil da UFFS, que foi desenvolvida com a participação das equipes dos SAEs.

Desenvolvida no período de setembro a outubro de 2022, a pesquisa teve como objetivo de conhecer o público de estudantes mães e pais matriculados na instituição. Esse tipo de ação é fundamental, pois somente assim é possível planejar ações que efetivamente atendam esse público e contribuam para a sua permanência até a conclusão do seu curso. E, dessa forma, implementar uma Política de Assistência Estudantil que atenda às necessidades dos nossos estudantes.

A pesquisa foi amplamente divulgada e contou com apoio da Diretoria de Comunicação, que elaborou o material de divulgação, conforme Apêndice A. O material da campanha (Figura 1) além de ser publicado no site e redes sociais institucionais, foi encaminhado aos estudantes por WhatsApp e e-mail. Nesse último caso, com o apoio dos SAEs foi fundamental.

Figura 1 - Material de divulgação da pesquisa



Fonte: UFFS (2023)

Além disso, a Diretoria de Comunicação realizou em 27 de setembro de 2022¹, uma reportagem com objetivo de divulgar a pesquisa, evidenciar a importância da ação e fomentar a participação dos estudantes pais e mães. Toda essa campanha de divulgação foi importante para sensibilizar o público em participar da pesquisa, o que apresentou efeitos positivos, conforme resultados descritos na próxima sessão.

¹ Disponível em:

https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/diretoria_de_comunicacao_social/noticias/uffs-inicia-campanha-para-conhecer-estudantes-que-possuem-filhos. Acesso em: 29 maio 2023.

2 RESULTADOS

Participaram da pesquisa um total de 190 (cento e noventa) estudantes, pais e mães da instituição. As perguntas abordaram informações relacionadas ao perfil dos participantes, bem como a realização de atividades remuneradas. Além disso, o objetivo foi identificar aspectos relacionados ao vínculo do estudante com a instituição, como campus, curso e período das aulas. Os participantes responderam a perguntas sobre sua rede de apoio, seus filhos e os impactos da maternidade/paternidade em sua vida acadêmica.

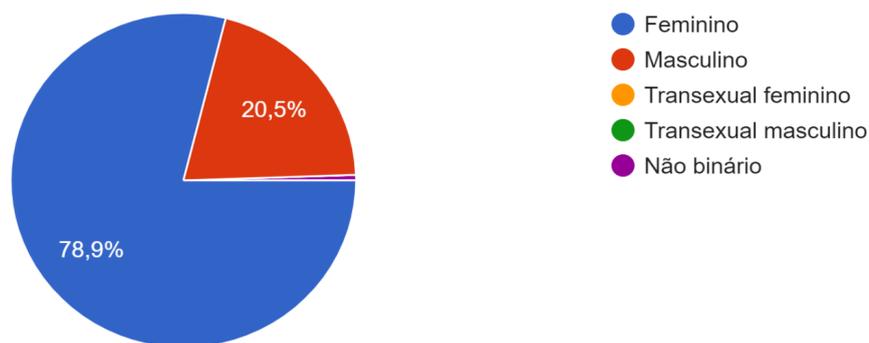
2.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Este item buscou identificar quem são os estudantes pais e mães da UFFS, contempla informações acerca de: gênero; idade; cor, raça/etnia; estado civil; e, aspectos relativos à realização de atividade remunerada. A maioria dos participantes, aproximadamente 80% são mulheres. São 150 (cento e cinquenta) participantes do gênero feminino; 39 (trinta e nove) do masculino; e, 1 (um) participante não binário, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 - Gênero

Qual o seu gênero?

190 respostas



Fonte: PROAE/DAE (2023)

Uma parcela significativa dos participantes da pesquisa, cerca de 49%, possui até 30 anos, totalizando 93 (noventa e três) pessoas. A segunda faixa etária mais representativa é composta por pais e mães com idades entre 31 e 40 anos, abrangendo 41 (quarenta e um) indivíduos, o que corresponde a 42,6% do total. Há também a presença de 14 (quatorze)

participantes, correspondendo a 7,4% do total, que possuem idades entre 41 e 50 anos. Por fim, apenas 2 (dois) participantes, o equivalente a 1,1%, estão acima dos 51 anos de idade.

Tabela 1 - Idade dos respondentes

Faixa	Nº de estudantes	%
15 a 30 anos	93	49
31 a 40 anos	41	42,6
41 a 50 anos	14	7,4
Acima de 51 anos	2	1,1

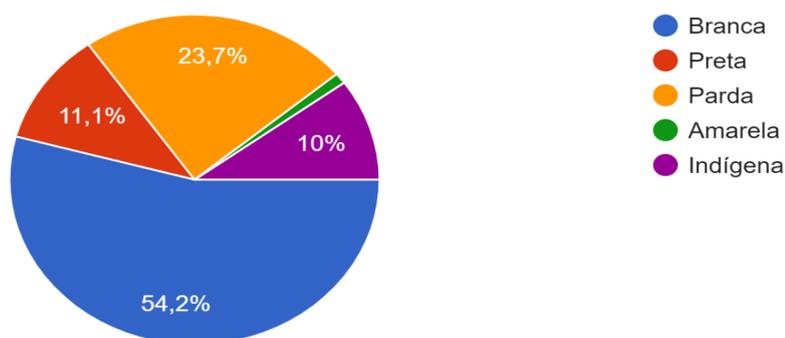
Fonte: PROAE/DAE (2023)

Os participantes também forneceram informações sobre sua cor, raça ou etnia. Dos 190 (cento e noventa) estudantes, 103 (cento e três) ou 54,2% do total, identificaram-se como brancos. Os estudantes pardos representam 23,7% do total, ou seja, 45 (quarenta e cinco) pessoas. Os estudantes pretos totalizaram 21 (vinte e um) participantes, correspondendo a 11,1% do total, enquanto os indígenas foram representados por 19 (dezenove) pessoas, o que equivale a 10%. Apenas 2 (dois) estudantes se identificaram como amarelos, representando 1,1% do total de respondentes, conforme evidenciado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Cor ou raça/etnia

Qual a sua cor ou raça/etnia?

190 respostas



Fonte: PROAE/DAE (2023)

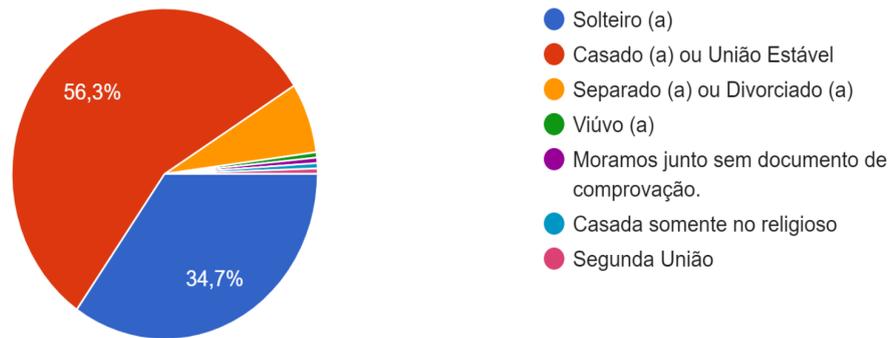
Os estudantes que são casados ou vivem em união estável correspondem a 56,3% do total, representando 107 (cento e sete) indivíduos. Por sua vez, 66 (sessenta e seis) estudantes, ou 34,7%, declararam-se solteiros. Aqueles que se encontram separados ou divorciados representam 6,8% do total, o que equivale a 13 (treze) pessoas. Além dessas categorias, também foram relatadas outras situações, como viuvez, casamento somente religioso,

segunda união ou convivência sem documentos de comprovação, que juntas somam 4 estudantes (2% do total), conforme evidencia o Gráfico 3.

Gráfico 3 - Estado Civil

Qual o seu estado civil?

190 respostas



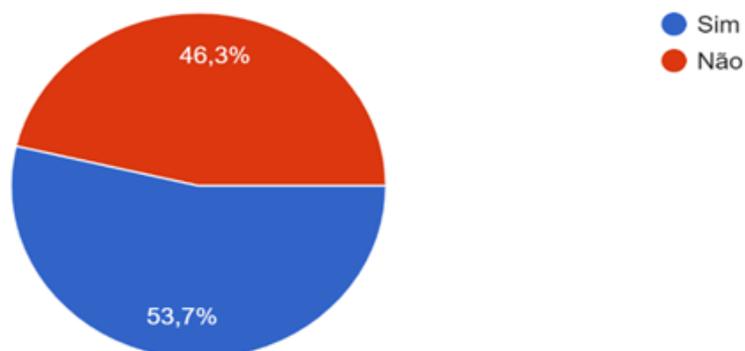
Fonte: PROAE/DAE (2023)

De acordo com os resultados da pesquisa, aproximadamente 46,3% dos participantes, o que equivale a um total de 88 (oitenta e oito) estudantes, relataram não estarem envolvidos em qualquer atividade remunerada. Por outro lado, um número significativo de estudantes, especificamente 102 (cento e dois), que representam 53,7% do total de participantes, afirmaram desenvolver algum tipo de atividade remunerada, conforme observa-se no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Atividade Remunerada

Você desenvolve alguma atividade remunerada?

190 respostas



Fonte: PROAE/DAE (2023)

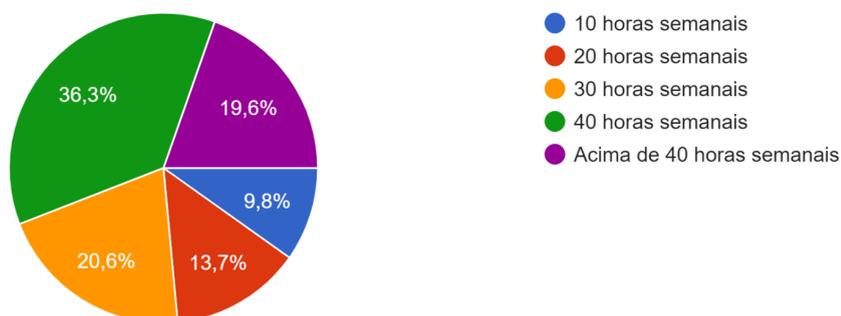
De acordo com os dados fornecidos, é possível observar que mais da metade dos estudantes que trabalham dedicam 40 horas ou mais para suas atividades remuneradas. Entre os participantes, 37 (trinta e sete) pessoas, o que representa 36,3%, afirmaram trabalhar 40 horas semanais. Além disso, 20 (vinte) pessoas (19,6% do total) trabalham acima de 40 horas semanais.

Em relação aos demais estudantes, cerca de 20% dos respondentes (21 pessoas) informaram trabalhar 30 horas semanais. Outros 14 (quatorze) estudantes (13,7%) dedicam 20 horas semanais ao trabalho remunerado. Por fim, 10 (dez) estudantes (9,8%) relataram trabalhar apenas 10 horas semanais. Esses dados estão representados no Gráfico 5, o qual oferece uma representação visual da distribuição das horas de trabalho dos estudantes envolvidos em atividades remuneradas.

Gráfico 5 – Número de horas semanais dedicadas à atividade remunerada

Quantas horas semanais você dedica à atividade remunerada?

102 respostas



Fonte: PROAE/DAE (2023)

2.2 VÍNCULO COM A UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

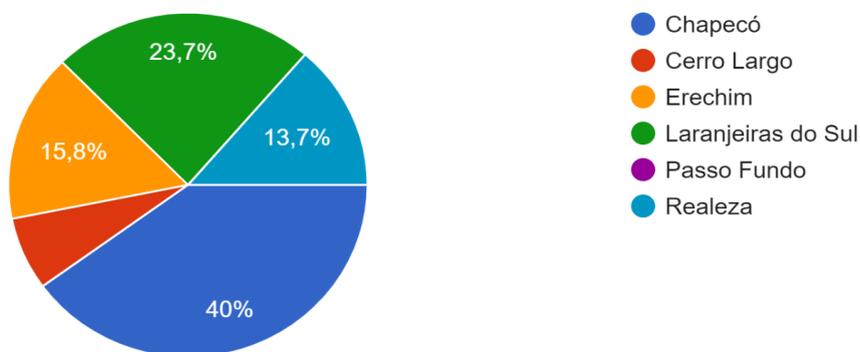
Esta seção apresenta informações relativas ao vínculo do estudante com a Universidade. De acordo com os dados coletados, é possível observar que o *campus* com o maior número de participantes na pesquisa foi o de Chapecó, com 76 (setenta e seis) estudantes, representando 40% do total de respondentes. O segundo *campus* com maior participação foi o de Laranjeiras do Sul, com 45 (quarenta e cinco) estudantes, correspondendo a 23,7% do total.

Já o *campus* de Erechim contou com 30 (trinta) estudantes, representando 15,8% do total de respondentes, enquanto o *campus* de Realeza teve a participação de 26 (vinte e seis) estudantes, o que equivale a 13,7%. O *campus* Cerro Largo teve a menor participação, com 13 (treze) estudantes, representando 6,8% do total. Por fim, é importante ressaltar que não foram identificados estudantes do *campus* de Passo Fundo na pesquisa. Esses dados estão representados no Gráfico 6, que ilustra a distribuição dos participantes da pesquisa por *campus* da UFFS.

Gráfico 6 – Distribuição dos estudantes pais e mães por campus

Qual o seu campus?

190 respostas



Fonte: PROAE/DAE (2023)

Cabe destacar que nos campi de Laranjeiras do Sul, Chapecó e Erechim, a maioria dos participantes da pesquisa está matriculada no curso de Pedagogia. No campus de Laranjeiras do Sul, foram registrados 22 (vinte e dois) estudantes desse curso. No *campus* de Chapecó, esse número foi de 16 (dezesseis) estudantes, e no *campus* de Erechim, foram 8 (oito) estudantes matriculados em Pedagogia.

No *campus* de Cerro Largo, o curso de destaque entre os participantes da pesquisa foi Letras: Português e espanhol, com 6 (seis) estudantes representando o maior número. Já no *campus* de Realeza, o curso com maior representação entre os participantes foi Medicina Veterinária, contando com 12 (doze) estudantes que participaram da pesquisa. É importante ressaltar que essas informações destacam apenas os cursos com maior participação na pesquisa em cada *campus*.

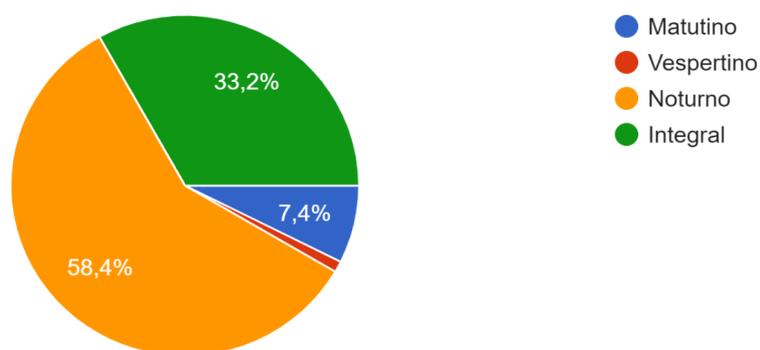
De acordo com os dados da pesquisa, o turno noturno é o que abrange a maior parte dos estudantes, com cerca de 58,4% dos participantes, representando 111 (cento e onze) pessoas. Em seguida, os cursos integrais têm a segunda maior representação, com 63

(sessenta e três) estudantes, correspondendo a 32,2% do total. Nos cursos matutinos, estão matriculados 14 (quatorze) estudantes, que representam 7,4% do total. Já os cursos vespertinos possuem apenas 2 (dois) estudantes, o que equivale a 1,1% do total. Essas informações estão ilustradas no Gráfico 7, que apresenta a distribuição dos estudantes de acordo com os turnos dos cursos.

Gráfico 7 – Distribuição dos estudantes por turno

Em que turno frequenta as aulas?

190 respostas



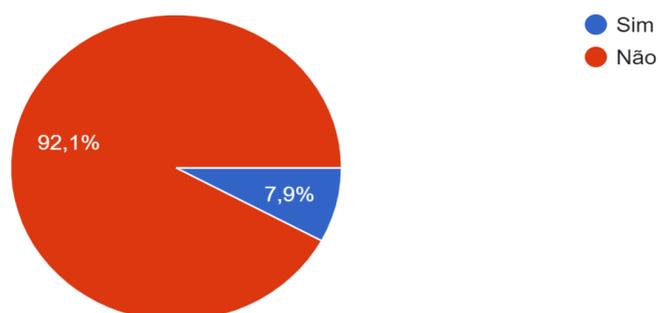
Fonte: PROAE/DAE (2023)

A maioria dos estudantes afirmou não ter aula aos sábados (92,1% dos participantes), 175 (cento e setenta e cinco) participantes da pesquisa. Por outro lado, apenas 15 (quinze) estudantes relataram ter aulas aos sábados, o que representa 7,9% do total de respondentes. Esses resultados estão ilustrados no Gráfico 8, que apresenta a distribuição dos estudantes de acordo com a presença ou ausência de aulas aos sábados.

Gráfico 8 – Aula aos sábados

Tem aula aos sábados?

190 respostas



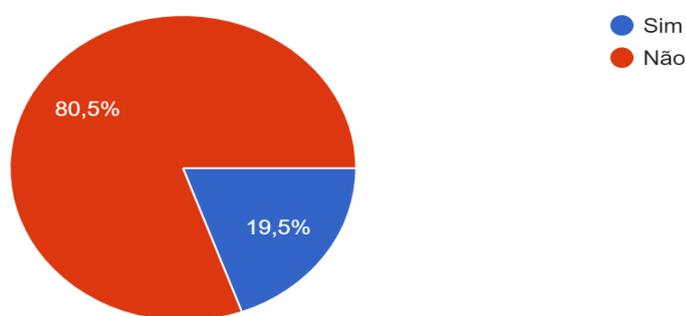
Fonte: PROAE/DAE (2023)

Um dado relevante é o fato de que a maioria dos estudantes pais e mães que participaram da pesquisa, cerca de 80,5%, afirmaram receber o auxílio-creche. Isso representa um total de 153 (cento e cinquenta e três) estudantes que recebem esse benefício para auxiliar nos cuidados com os filhos. Por outro lado, 37 (trinta e sete) estudantes (19,5% do total de respondentes) informaram não receber o auxílio-creche, conforme ilustra o Gráfico 9.

Gráfico 9 – Beneficiários auxílio creche

Você é beneficiário de auxílio creche da UFFS?

190 respostas



Fonte: PROAE/DAE (2023)

2.3 GRUPO FAMILIAR E REDE DE APOIO

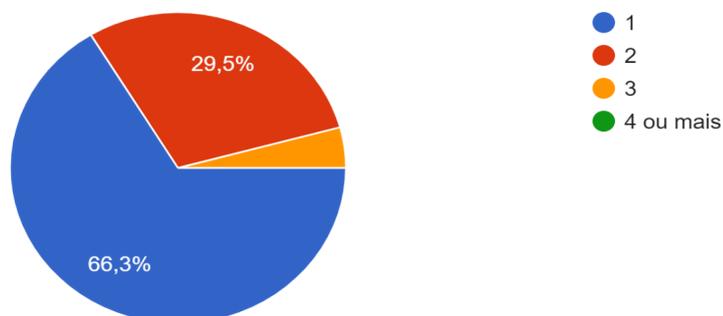
A pesquisa também teve por objetivo identificar o grupo familiar dos estudantes e sua rede de apoio. Em relação ao número de filhos sob guarda do estudante, os resultados mostram que a maioria dos participantes, cerca de 66,3%, possui apenas um filho. Isso representa um total de 126 (cento e vinte e seis) estudantes. Por sua vez, 29,5% dos estudantes, correspondendo a 56 (cinquenta e seis) participantes, informaram ter dois filhos.

Por fim, apenas 8 (oito) estudantes (4,2% do total) mencionaram ter três filhos, enquanto nenhum participante relatou ter quatro ou mais filhos. Esses dados indicam uma predominância de famílias com um ou dois filhos entre os estudantes pesquisados. Essas informações oferecem uma visão sobre a composição familiar dos estudantes, conforme ilustra o Gráfico 10, que apresenta a distribuição dos estudantes de acordo com o número de filhos.

Gráfico 10 – Número de filhos sob a guarda do estudante

Quantos filhos você tem ou que estão sob sua guarda (inclusive para gestantes):

190 respostas



Fonte: PROAE/DAE (2023)

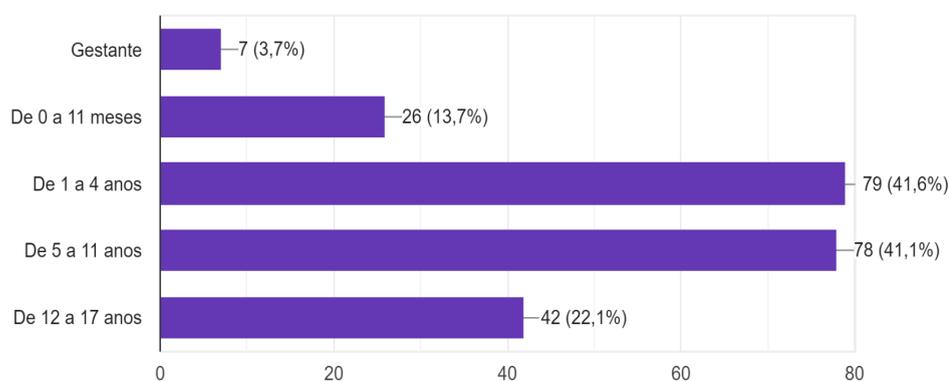
Os resultados da pesquisa indicam que a faixa etária mais comum entre os filhos dos estudantes é de 1 a 11 anos. Foram identificados 79 (setenta e nove) filhos (41,6% do total) com idades entre 1 e 4 anos, e 78 (setenta e oito) filhos (41,1% do total) na faixa etária dos 5 a 11 anos. Os dados também apontam que 42 (quarenta e dois) filhos (22,1% do total) têm idades entre 12 e 17 anos.

Além disso, 26 (vinte e seis) filhos (13,7% do total) estão na faixa etária de 0 a 11 meses. Adicionalmente, a pesquisa revelou que 7 (sete) estudantes estão gestantes, representando 3,7% do total de filhos mencionados. Essas informações são ilustradas no Gráfico 11, que apresenta a distribuição dos filhos dos estudantes de acordo com a faixa etária.

Gráfico 11- Idade dos filhos

Em relação ao(à/s) filho(a/s), marque a(s) idade(s) de cada um:

190 respostas



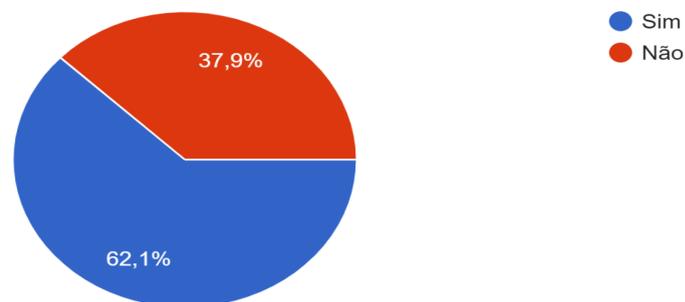
Fonte: PROAE/DAE (2023)

Ainda com relação à composição do grupo familiar, foi perguntado aos estudantes se vivem com o cônjuge ou companheiro. Responderam positivamente a esta questão 118 (cento e dezoito) participantes da pesquisa, que representam 62,1% do total. Por outro lado, 72 (setenta e dois) estudantes, informaram não viver com cônjuge ou companheiro, o que representa 37,9% do total dos participantes do estudo, conforme evidencia o Gráfico 12.

Gráfico 12 – Cônjuge ou companheiro

Vive com cônjuge ou companheiro?

190 respostas



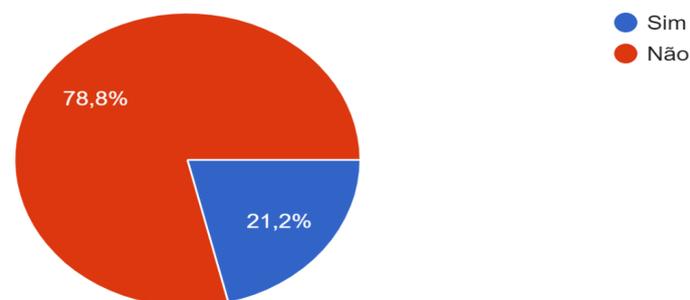
Fonte: PROAE/DAE (2023)

Aos estudantes que relataram viver com cônjuge ou companheiro, foi perguntado se o parceiro também é estudante. Apenas 25 (vinte e cinco) dos participantes da pesquisa responderam afirmativamente, representando 21,2% do total. Por outro lado, a grande maioria dos estudantes que vivem com um cônjuge ou companheiro, 93 (noventa e três) participantes (78,8% do total), informaram que o parceiro não é estudante, conforme apresentado no Gráfico 13.

Gráfico 13 – Cônjuge ou companheiro estudante

O cônjuge ou companheiro também é estudante?

118 respostas



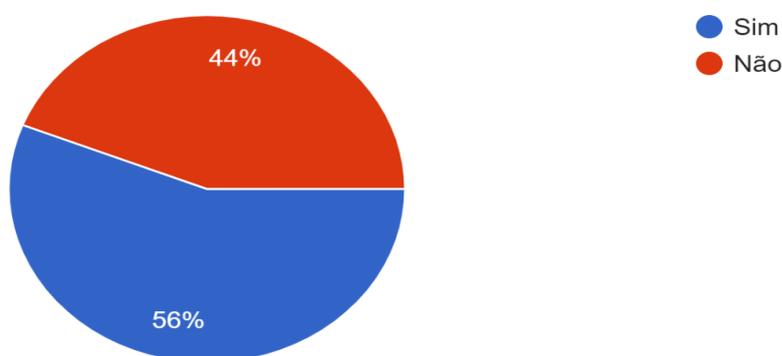
Fonte: PROAE/DAE (2023)

Dos estudantes que relataram viver com um cônjuge ou companheiro que também é estudante, 14 (quatorze) estudam na UFFS, o que representa 56% do total desses casos. Por outro lado, 11 (onze) estudantes informaram que seus parceiros estudam em outras instituições, representando 44% do total. O Gráfico 14 apresenta a distribuição dos cônjuges ou companheiros que estudam ou não na UFFS, evidenciando esses dois grupos.

Gráfico 14 – Instituição de ensino do cônjuge ou companheiro estudante

O cônjuge ou companheiro é estudante da UFFS?

25 respostas



Fonte: PROAE/DAE (2023)

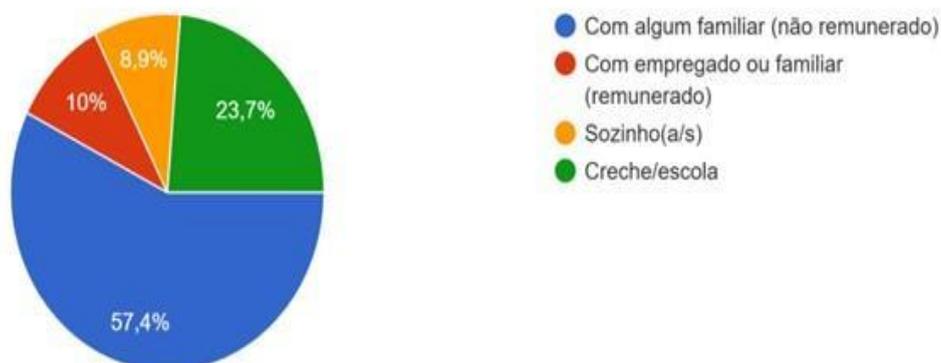
A maioria dos estudantes que participaram da pesquisa, 109 (cento e nove) respondentes (57,4% do total), informaram que deixam seus filhos com algum familiar para frequentarem as atividades acadêmicas. Nesses casos, não é realizado o pagamento de qualquer remuneração ao cuidador. O segundo grupo mais significativo é composto por estudantes que deixam seus filhos em creche ou escola, essa situação é relatada por 45 (quarenta e cinco) estudantes (23,7% do total).

Uma parcela menor de estudantes, 19 (dezenove) respondentes (10% do total), informaram que deixam seus filhos com empregado ou familiar, sendo que nesse caso é realizado o pagamento de uma remuneração ao cuidador. Por fim, a menor parte dos respondentes, 17 (dezessete) estudantes (8,9% do total), mencionaram que seus filhos ficam sozinhos enquanto eles participam das atividades acadêmicas. Essas informações são apresentadas no Gráfico 15, permitindo uma visão geral sobre as diferentes estratégias adotadas pelos estudantes para garantir o cuidado de seus filhos durante suas atividades acadêmicas.

Gráfico 15 -Estratégias adotadas para o cuidado com os filhos durante as atividades acadêmicas

Com quem você deixa seu(ua/s) filho(a/s) enquanto está em atividades acadêmicas?

190 respostas



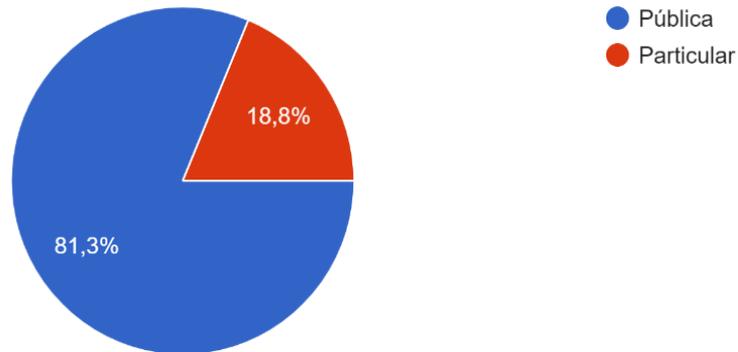
Fonte: PROAE/DAE (2023)

Os dados da pesquisa revelam que a remuneração paga pelos estudantes aos cuidadores de seus filhos apresenta uma variação significativa. Os valores mensais informados variam de R\$ 200,00 a R\$ 1.212,00. Dentre os participantes, 10 (dez) informaram que pagam valores entre R\$ 200,00 e R\$ 350,00 mensais aos cuidadores. Um total de 5 (cinco) estudantes relataram pagar um valor fixo de R\$ 400,00 mensais. Apenas 2 (dois) estudantes informaram efetuar um pagamento de R\$ 600,00 mensais, sendo que em um dos casos foi mencionado um valor adicional de R\$ 10,00 por hora no período noturno.

Além disso, um estudante realiza pagamentos variáveis entre R\$ 300,00 e R\$ 500,00 mensais. Por fim, um dos participantes relatou efetuar um pagamento bem acima da média dos demais, no valor de R\$ 1.212,00 mensais. Dos 45 estudantes que deixam seus filhos em creche ou escola, a maioria está matriculada em instituições públicas, representando 73% do total, o que corresponde a 33 respondentes. Por outro lado, 12 estudantes informaram que seus filhos frequentam escola particular, representando 27% do total (Gráfico 16).

Gráfico 16 – Tipo de escola/creche

A creche/escola é:
64 respostas

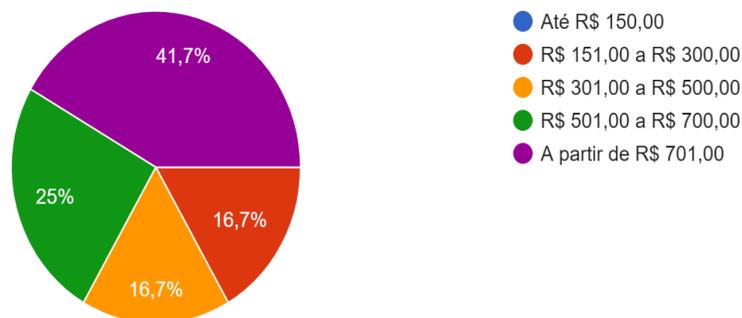


Fonte: PROAE/DAE (2023)

Em relação aos valores das mensalidades, foi observada uma variação significativa, com valores a partir de R\$ 151,00 até superiores a R\$ 701,00. A maior parcela dos respondentes (41,7%), ou seja, 5 estudantes, informou realizar pagamentos em valores superiores a R\$ 701,00. Na faixa de valores entre R\$ 501,00 e R\$ 700,00, estão 3 estudantes, representando 25% do total. Já nas faixas de R\$ 151,00 a R\$ 300,00 e de R\$ 301,00 a R\$ 500,00, estão 2 estudantes em cada faixa, o que representa 16,7% do total para cada uma delas, conforme ilustra o Gráfico 17, considerando que os valores mencionados representam o pagamento total quando os estudantes possuem mais de um filho.

Quadro 17 – Valor da mensalidade

Qual o valor da mensalidade? (caso pague para mais de um filho, indique o valor total pago)
12 respostas



Fonte: PROAE/DAE (2023)

2.4 IMPACTO DA MATERNIDADE/PATERNIDADE NA VIDA ACADÊMICA

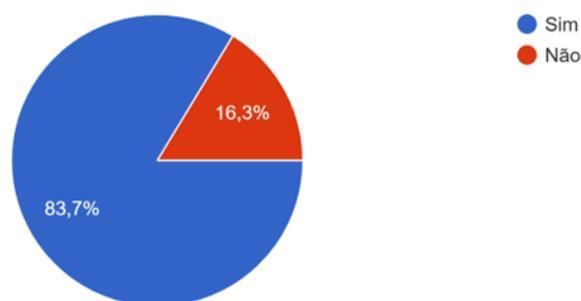
A pesquisa procurou conhecer o impacto da maternidade ou paternidade na vida acadêmica dos estudantes. Os resultados mostram que a maioria dos participantes, 153 (cento e cinquenta e três) estudantes (83,7%) relataram que já ter deixado de comparecer às atividades acadêmicas em função de não ter com quem deixar seus filhos. Essa alta porcentagem reflete os desafios enfrentados pelos estudantes para conciliar as demandas familiares e acadêmicas, o que pode impactar no desempenho acadêmico.

Por outro lado, apenas 31 (trinta e um) estudantes relataram nunca ter precisado ausentar-se das atividades acadêmicas por não ter com quem deixar seus filhos, o que representa apenas 16,3% do total, conforme ilustra o Gráfico 18. Esses resultados evidenciam a importância de políticas e programas de apoio aos estudantes pais e mães, para o fornecimento de soluções adequadas para o cuidado dos filhos durante as atividades acadêmicas.

Quadro 18 – Ausências nas atividades acadêmicas

Alguma vez você deixou de comparecer às atividades acadêmicas motivado(a) por não ter com quem deixar seu(ua/s) filho(a/s)?

190 respostas



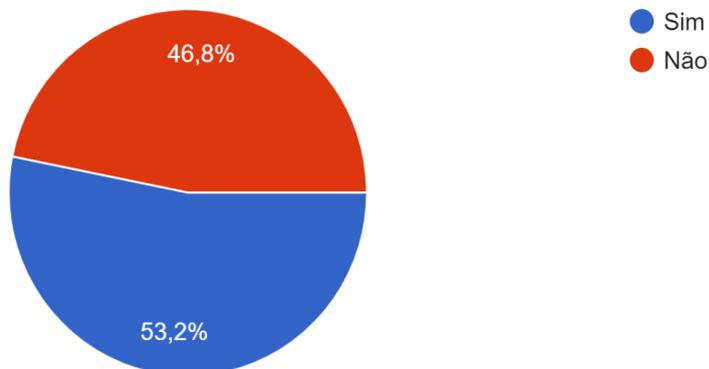
Fonte: PROAE/DAE (2023)

De acordo com os resultados da pesquisa, muitos estudantes já precisaram levar seus filhos para a universidade em algum momento. Dos 190 (cento e noventa) participantes da pesquisa, 101 (cento e um) estudantes (53,2% do total) relataram já ter levado seus filhos para a UFFS. Por outro lado, 89 (oitenta e nove) respondentes (46,8%) afirmaram nunca ter precisado levar seus filhos para a universidade. Essas informações são ilustradas no Gráfico 19.

Gráfico 19 – Estudantes que precisaram levar os filhos para a UFFS

Já precisou levar seu(ua/s) filho(a/s) para a universidade?

190 respostas



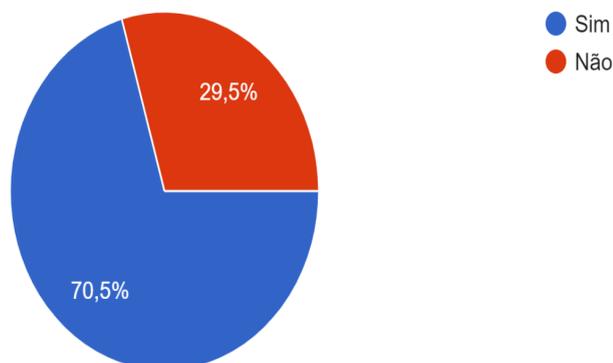
Fonte: PROAE/DAE (2023)

Conciliar a maternidade ou paternidade com a vida acadêmica requer um esforço por parte dos acadêmicos, conforme evidenciaram os dados da pesquisa. A falta de uma rede de apoio adequada e a dificuldade em encontrar alternativas de cuidado para os filhos são fatores que impactam negativamente a trajetória acadêmica desses estudantes. De acordo com o Gráfico 20, 70,5% dos participantes da pesquisa, ou seja, 134 (cento e trinta e quatro) estudantes, já pensaram em desistir do curso de graduação por não ter com quem deixar seus filhos.

Gráfico 20 – Possibilidade de desistência do curso

Você já pensou em desistir de seu curso de graduação por não ter com quem deixar seu(ua/s) filho(a/s)?

190 respostas



Fonte: PROAE/DAE (2023)

maternidade/paternidade. Em alguns casos, foi relatada a dificuldade até mesmo para cobrir despesas básicas dos filhos. Não existindo a possibilidade de arcar com custos adicionais de creche ou babá.

A falta de uma rede de apoio e dificuldades financeiras torna a combinação entre os estudos e as responsabilidades parentais ainda mais desafiadora e se mostrou uma preocupação entre muitos estudantes. Atrelado a isso foi citada a questão do transporte, muitas vezes em função dos horários de ônibus e da escola ou creche dos filhos, os estudantes acabam chegando atrasados ou saindo mais cedo das aulas na universidade. Conforme observa-se nas palavras de alguns dos participantes da pesquisa

- Estudo integral medicina veterinária, meu filho é um bebê, não temos com quem deixar ele. Minha namorada teve que trancar a faculdade esse semestre pra conseguir cuidar do nosso filho
- Para intercalar com a mãe de meu filho e não dar choque, me matriculo sempre em apenas 12 créditos para continuarmos a estudar em dias diferentes.
- Horários dos ônibus, poucos horários para vir e voltar para casa, se acaso a criança ficar doente.
- A minha maior dificuldade é quando ela está doente e não consigo mandar ela na creche. E daí nesse dia preciso faltar aula. E se tiver prova, como eu faço? É complicado isso. Cuido minha filha é também preciso trabalhar para sustentar ela.
- As dificuldades são várias: manter financeiramente um filho e estudar ao mesmo tempo é difícil pois não posso ter um trabalho integral devido aos estudos e esse dinheiro faz falta.

Os estudantes que já precisaram levar os filhos para a universidade em algum momento, 101 (cento e um) no total, conforme ilustra o Gráfico 20, relataram aspectos positivos e negativos sobre a experiência. Foi apontada uma lacuna preocupante com relação à falta de uma estrutura adequada na universidade. Como a ausência de fraldários, ou quando existem estão situados em blocos específicos, com difícil acesso para os estudantes. Também foi mencionada a falta de espaços apropriados para amamentação e algumas mães relataram constrangimento em precisar amamentar em espaços não adaptados e inadequados.

Ainda com relação à estrutura física dos campi, foi relatada a inexistência de um espaço para as crianças dentro da universidade, como uma brinquedoteca ou uma creche, por exemplo. Evidentemente a falta de estrutura é um dos aspectos que precisa ser observado pela instituição para que o acolhimento aos pais, mães e filhos seja realizado de forma efetiva e que possa contribuir para a permanência deste grupo de estudantes na universidade, redução das taxas de evasão e melhorias no sucesso acadêmico.

Porém não é apenas a estrutura física que deve ser observada, com base nas respostas de vários participantes, é possível perceber uma boa receptividade por parte dos colegas e

professores, na maioria dos casos. Contudo, uma parcela dos respondentes destacou a falta de compreensão de alguns professores, em relação à presença dos filhos no ambiente acadêmico.

Mesmo estudantes que não precisaram levar os filhos para a instituição, questionam a falta de flexibilidade e compreensão por parte dos professores. Tanto em relação aos prazos estabelecidos quanto no que tange aos horários de entrada e/ou saída de estudantes pais e mães, que precisam adequar seus horários para o atendimento das demandas dos filhos. Também foram mencionadas dificuldades em participar de atividades fora do horário das aulas, e para o cumprimento de horas complementares.

Além das dificuldades mencionadas, a falta de tempo para estudar é uma preocupação comum. Muitos estudantes relatam que têm um tempo limitado para se dedicar aos estudos devido ao trabalho e aos cuidados com os filhos. Isso pode resultar em noites mal dormidas, já que muitos precisam aproveitar as horas noturnas para estudar. A exaustão física e mental decorrente dessa rotina intensa pode afetar o desempenho acadêmico e a saúde dos estudantes, conforme observa-se a partir das palavras dos participantes do estudo

- Muitas vezes também estou sobrecarregada de trabalhos e parece que não consigo desenvolver nem os trabalhos e nem ter uma relação próxima com meus filhos, entre outras.
- Já aconteceu de eu ter que deixar de fazer uma prova porque meu filho estava doente e o professor disse que não podia fazer nada
- Não ter uma salinha com brinquedos onde a criança possa se distrair
- Recebo muita ajuda familiar, mas algumas vezes precisei levar ela comigo para as aulas, e o acesso ao campus não facilita muito. Por exemplo, sair do bloco A *campus* Realeza para o restaurante universitário é um caminho longo quando se tem que carregar mochilas e o filho. A distância entre esses pontos são difíceis não só para mães/pais com filhos, mas também para quem possui algum tipo de deficiência. E também como não moro na cidade do *campus*, o tempo diminui para estudo e lazer, tendo que optar o que vou fazer bem e o que não vou fazer tão bem assim
- Poucos são os professores compreensivos e que entendem a maternidade. A questão financeira também pesa, pois ou você estuda ou trabalha, ainda mais quando você tem que manter seus filhos sozinha. Já pensei em desistir várias vezes.
- O corpo docente [...], faz questão de deixar claro, muitas vezes em frente aos colegas de sala, o quanto não se importam e acham desnecessário ter qualquer tratamento inclusivo com alunos que são pais ou mães. Muitas vezes usando isso como forma de humilhar o aluno.

Muitos dos participantes da pesquisa relataram a possibilidade de trancar ou desistir do curso. Merece atenção o fato de que muitos relataram estar com a matrícula trancada. Contudo, terem participado da pesquisa mesmo nessa situação indica a importância dada por esses estudantes a sua formação. Nesse sentido, propor ações que atendam suas demandas pode contribuir para que estes estudantes possam retornar e concluir seus cursos, e ainda, evitar novas evasões ou trancamentos.

- Pensei desistir no curso já não posso negar mais meu sonho é me formar mesmo com tudo que está acontecendo [...] eu trabalho 13h50 até 23h30 chego em casa meia noite todos os dias. Eu estudo de manhã. Saio de casa às 8h de manhã até meia noite. Então não tem como só estudar eu preciso trabalhar por causa dela. Eu não consigo dar conta do meu estudo direito.
- Abandonei o curso porque um trabalho que consegui na sexta fase do curso era durante a noite. Acabei não me adaptando, ficando doente e não consegui conciliar tudo, então precisei deixar de estudar.
- Muitas dificuldades, inclusive tive que trancar o curso por um período por não ter auxílio e ter que ir a pé com um bebê em um sol quente.
- Minha bebê nasceu prematura em julho deste ano e ficou alguns dias na UTI de Guarapuava, por conta de sua internação não pude mais frequentar as aulas e acabei reprovando em todas as disciplinas. Neste semestre irei trancar o curso.
- Ainda sou gestante e estou de licença no momento. Porém muitos medos de não conseguir conciliar os estudos, trabalho e cuidados com o bebê. Gera uma ansiedade enorme devido a tantos relatos de mães e pais que acabam por desistirem de seus cursos por não terem uma rede de apoio, pela falta de dinheiro e por estarem longe de sua família pra estudar e acabam que se vendo só e sem apoio o que prejudica muito a saúde mental, sobrecarregando corpo e mente nesse processo de adaptação ao novo.

Apesar dos desafios, muitos estudantes relatam a constante busca por estratégias para superar essas dificuldades e alcançar seus objetivos acadêmicos. Um dos entrevistados mencionou a importância de estabelecer prioridades e organizar um cronograma realista que leve em consideração tanto os estudos quanto as responsabilidades familiares. Outros enfatizaram a importância de contar com o apoio de amigos e colegas, que podem auxiliar com dicas de estudo, compartilhar materiais e até mesmo ajudar nos cuidados com os filhos em momentos de necessidade.

É importante ressaltar que a conciliação entre os estudos e a maternidade/paternidade não deve recair apenas sobre os estudantes, mas também requer o apoio da instituição. Cabe a universidade implementar políticas mais inclusivas, que possam facilitar a vida deste grupo de estudantes. É fato que alguns dos problemas relatados perpassam o alcance da instituição, como ausência de creches públicas em período integral, qualidade do transporte público ou a falta de rede de apoio.

Contudo, é de fundamental importância que a Universidade, dentro das suas limitações, contribua para tornar essa fase da vida dos estudantes menos complexa. Oferecendo espaços adequados que permitam aos pais e mães que precisem levar os filhos para a universidade tenham uma experiência mais agradável. Diante disso, algumas proposições de ações são elencadas na próxima sessão.

3 PROPOSIÇÃO DE AÇÕES DE MELHORIAS

Algumas ações que seriam necessárias demandam recursos e envolvimento de diferentes setores da instituição, a exemplo, da implantação de creches ou brinquedotecas nos campi. Por outro lado, também é possível realizar ações simples, como a divulgação dos locais de localização dos fraldários dentro dos *campi* e aumento no número de fraldários disponíveis.

Paralelo a essa pesquisa, foi realizado um levantamento junto aos campi para conhecer a estrutura existente, voltada ao acolhimento dos estudantes pais e mães e seus filhos (Anexo A). Uma iniciativa que poderia ser replicada é a sala de acolhimento materno infantil implementada pelo *campus* Erechim. Embora precise de melhorias, como a aquisição de um refrigerador, a sala está equipada com computador, micro-ondas e brinquedos para as crianças, além de cadeiras e colchonete.

Seria importante a realização de um trabalho de conscientização junto à comunidade acadêmica, para evitar que se invisibilize esse público e os problemas encontrados para estarem na universidade. Os desafios enfrentados pelos pais e mães, principalmente na graduação, poderiam ser pelo menos amenizados, à medida que a universidade acolha adequadamente estes estudantes e seus filhos, com uma estrutura física adequada e com uma sensibilidade maior, principalmente, por parte de colegas e professores.

Reforçar o atendimento aos estudantes por meio de oficinas voltadas à gestão do tempo e métodos de estudo, que possam potencializar sua produtividade. A saúde mental deste grupo merece atenção, a gestação por si só já é um momento desafiador na vida de qualquer mulher. Gestantes que participaram da pesquisa relatam preocupação com o futuro, principalmente as que se encontram distantes da família.

Além disso, seria importante encontrar alternativas para o cumprimento de horas complementares em horários e formatos alternativos. A dificuldade para atendimento a essa demanda foi citada por alguns dos participantes da pesquisa, pois muitos precisam conciliar atividades acadêmicas e as responsabilidades da paternidade/maternidade, e ainda, atividade remunerada para garantir o sustento da família.

Outra ação que poderia ser realizada pela UFFS seria uma discussão acerca dos prazos de licença paternidade. Cerca de 20% dos participantes da pesquisa são do sexo masculino, são 39 estudantes que conciliam a vida acadêmica com a paternidade. Esse tema já foi abordado em outras oportunidades e merece uma atenção especial por parte da

instituição. Muitos estudantes que estão residindo nos municípios-sede de seu *campus* não contam com rede de apoio e há casos em que ambos, pai e mãe, são estudantes. Nesse sentido, justifica-se a abertura do diálogo acerca desse tema.

Por fim, mesmo para demandas que não são abarcadas pelas instâncias internas da UFFS, como o transporte, questões de saúde do estudante e/ou dos filhos e vagas nas creches é importante que a instituição continue atuando como intermediária, orientando acerca dos direitos e acesso aos serviços municipais, participando ativamente das discussões locais sobre estes temas, destacando as demandas dos estudantes. Em síntese, as proposições de melhorias sugeridas pelos participantes da pesquisa e aquelas que emergiram a partir dos dados coletados contemplam:

- Adequação da estrutura física da universidade para o acolhimento dos estudantes pais e mães e seus filhos (aquisição de fraldários e cadeiras de alimentação para os RUs; divulgação dos locais onde eles estão disponibilizados; espaços para aquecer alimentos e/ou mamadeiras; brinquedoteca; creche; melhorias nos espaços de convivência existentes);
- Campanhas de conscientização para a comunidade acadêmica, para acolhimento desses estudantes e seus filhos;
- Atendimento psicológico, em especial para as gestantes;
- Oficinas para gestão do tempo, técnicas de estudo e produtividade;
- Discussão acerca do tempo de licença paternidade;
- Formação de grupos de apoio entre os estudantes, que sejam espaços de compartilhamento de informações e ajuda mútua.